

Ernani Aguiar

Duas marchas de Boi-bumbá



Realização

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva
Ministra da Cultura
Margareth Menezes

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES (FUNARTE)

Presidência
Maria Marighella
Direção Executiva
Leonardo Lessa de Mendonça
Direção de Artes Cênicas
Rui Moreira dos Santos
Direção de Artes Visuais
Sandra Benites Guarani Nhandewa
Direção de Música
Eulícia Esteves da Silva Vieira
Direção de Fomento e Difusão Regional
Aline Vila Real Matos
Direção de Projetos
Laís Santos de Almeida
Direção de Logística, Orçamento e Administração
Filipe Pereira de Aguiar Barros
Assessoria Especial
Marcos Teixeira
Procuradoria Jurídica
Maria Beatriz Correa Salles
Coordenação de Comunicação
Chayenné Guerreiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Reitor
Roberto de Andrade Medronho
Vice-reitora
Cássia Curan Turci

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Decano
Afranio Gonçalves Barbosa
Vice-decano
Carlos Augusto Moreira da Nóbrega

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

Direção
Ronal Xavier Silveira
Vice-direção | Direção Adjunta do Setor Artístico
Marcelo Jardim
Direção Adjunta de Ensino de Graduação
Eliane Magalhães da Silva
Direção Adjunta dos Cursos de Extensão
Aline Faria Silveira
Programa de Pós-graduação em Música (PPGM)
Fábio Adour (coordenador)
Programa de Mestrado Profissional em Música (Promus)
Patrícia Michelini Aguillar (coordenadora)

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA JOSÉ BONIFÁCIO (FUJB)

Presidente
Alberto Felix Antônio da Nobrega
Secretaria Geral
Ricardo de Andrade Medronho
Superintendência Técnico-científica e Cultural
Guilherme Lessa
Gerência de Convênios e Análise
Ane Vicente Pereira

ARTE DE TODA GENTE Programa em parceria Funarte-UFRJ
Coordenação: **Marcelo Jardim**
Coordenação de Comunicação: **Fabiana Rosa**
Coordenação de Inovação e Parcerias Institucionais: **Katia Augusta Maciel**
Academia Arte de Toda Gente: **Júlio Colabardini** (coordenador),
Marlon Magno
Gestão de Projetos: **Ana Cláudia Melo**
Administração: **Alicandra Amaral, Tânia Oliveira, Beatriz Veiga** (assistente)
Arte e WebDev: **Márcio Massiere** (diretor)
Imprensa: **Henrique Koifman, Creuza Gravina** (assistente)
Revisão: **Daniele Paiva, Maurette Brandt, Mônica Machado**
Diagramação: **Renata Arouca**
Fotografia: **Nadejda Costa, Walda Marques**

Núcleo de Mídias Digitais | NuMiDi

Produção de Conteúdo: **Carolina Lais de Assis, Victória Oliveira**; Roteiro e podcasts: **Fernando Salles**; Audiovisual: **Alberto Moura**; Design Gráfico: **André Flauzino, Malany Dias**; Webdesign: **Renan Ferreira**; Apoio: **Beatriz Pinheiros, Larissa Louzada, Mariana Pimenta** (bolsistas)

Sistema Nacional de Orquestras Sociais - Sinos

Coordenação: **André Cardoso**
Gerência de Produção: **Mônica Diniz**
Projeto gráfico, Editoração e Capa: **Márcia Carnaval**
Revisão: **Mônica Machado**
Projeto Espiral: **Aloysio Fagerlande, Leandro Soares** (coordenadores pedagógicos)
Capacitação para Cordas: **Carla Rincón, Simone dos Santos**, (coordenadoras pedagógicas)
EaD: **Júlio Colabardini** (coord.), **Marlon Magno** (técnico)
Mapeamento de Projetos Sociais: **Bruna Leite**, (coordenadora)
Tabela de Nível Técnico: **Carla Rincón, Marcelo Jardim, Simone dos Santos**

EDITORIA ESCOLA DE MÚSICA

Subcomissão para produtos didáticos, bibliográficos, fonográficos e audiovisuais: **Marcelo Jardim** (presidente)
Coordenação editorial: **André Cardoso, Maria José Chevitarese, Aloysio Fagerlande, Eduardo Monteiro, Leandro Soares**

Capa: no fundo, fotografia de D. B. Merrill (Dana B.), rio Madeira (acervo da Fundação Biblioteca Nacional); "Taurus", Roland E. Laffitte, "Poeticon astronomicon", 1482, domínio público; "Bumba-meu-boi", 2023, Istockphoto; gravura de Franz Keller, "Do Amazônia ao Madeira [...] " (acervo da Fundação Biblioteca Nacional).





SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS DO BRASIL

Ernani Aguiar

Duas marchas de Boi-bumbá

Sistema Nacional de Orquestras Sociais

Em 2020, o Sinos, um projeto de parceria entre a Funarte e a UFRJ, foi lançado como parte integrante do Programa de Extensão Arte de Toda Gente. A curadoria da ação foi realizada pela Escola de Música da UFRJ, com o suporte técnico da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB). Com o principal objetivo de democratizar o acesso a bens e serviços artísticos, culturais e musicais, por meio do desenvolvimento de uma ampla rede de capacitação para regentes, instrumentistas, compositores e educadores musicais, o projeto possibilitou a produção de uma vasta e essencial quantidade de informações.

O Sinos se estabeleceu como uma rede nacional, conectando projetos sociais, orquestras e instituições de arte e cultura em todo o Brasil. Sua estrutura se baseou em ações de treinamento para professores de projetos sociais que ensinam instrumentos de cordas, através do Curso de Capacitação Pedagógica para Professores de Instrumentos de Cordas. Também houve atendimento direto aos alunos de música, com o resgate do Projeto Espiral, e apoio direto à formação de regentes por meio das Academias de Regência. Além disso, o Sinos contribuiu para a democratização da ópera com a encomenda de obras originais e cursos de capacitação para cantores e produtores pela Academia de Ópera. O projeto ainda abrangeu outros formatos, como produções audiovisuais e editoriais. As publicações pedagógicas musicais, com destaque para as edições de partituras para orquestras de diferentes formações, foram cruciais para preencher uma lacuna existente, permitindo o resgate de parte do patrimônio musical e imaterial produzido por alguns dos mais importantes compositores brasileiros, além de incluir textos, artigos e livros relacionados à música no país. Essa iniciativa tornou acessível todo esse rico repertório, disponível nas plataformas virtuais do projeto, com embasamento histórico e analítico, e reforçou a estruturação de ferramentas pedagógicas musicais.

É importante destacar a relevância da utilização de definições claras e concisas em relação aos parâmetros técnicos para a organização didático-pedagógica das obras encomendadas. Foi criada uma tabela, sintetizando experiências internacionais e observando as práticas nacionais, que serviu como ferramenta de classificação do nível de dificuldade de cada obra. Isso permite que regentes e educadores musicais escolham o repertório mais adequado às múltiplas fases de desenvolvimento técnico e musical dos grupos, com a própria utilização das obras atuando como suporte para as práticas interpretativas no processo pedagógico. O projeto também encomendou novas obras a compositores de todo o Brasil, com a orientação para a escrita de suítes brasileiras com temáticas regionais e observando a Tabela de Parâmetros Técnicos. Este é um dos mais robustos programas de encomendas de obras com objetivos pedagógicos já realizados no país, valorizando as diferentes vertentes composicionais e estimulando a produção musical orquestral.

Ao longo desses anos de atividade ininterrupta, o Sinos conseguiu disponibilizar um importante repertório, produzido por uma diversidade de compositores. Essas obras são direcionadas para orquestras de diferentes tamanhos e formações, sempre respeitando o nível técnico do aluno, com o objetivo de que a música brasileira possa fazer parte do cotidiano dos projetos sociais existentes no Brasil e, ao mesmo tempo, atuar como uma ferramenta de inclusão artística e cultural.

Marcelo Jardim

Duas marchas de Boi-bumbá, de Ernani Aguiar

Ernani Aguiar (1950) iniciou os estudos musicais na Escola de Música Santa Cecília, em Petrópolis, prosseguindo com Paulina D'Ambrosio (violino), César Guerra-Peixe (composição) e Carlos Alberto Pinto Fonseca (regência). Em Buenos Aires, foi bolsista do Mozarteum Argentino, tendo estudado com Sérgio Lorenzi. No Conservatório Cherubini, da cidade de Firenze, na Itália, foi aluno de Roberto Michelucci (violino) e Annibale Gianuario (regência). Ainda na Europa, fez cursos de aperfeiçoamento em regência com Adone Zecchi, Franco Ferrara e Sergiu Celibidache. De volta ao Brasil, fundou e dirigiu o madrigal Ars Gótica e o Coral Municipal de Petrópolis, conjuntos para os quais criou parte significativa de sua produção para coro misto, como o *Salmo 150* (1975), uma de suas composições mais executadas internacionalmente, o tríptico mariano *In honorem beatissimae Mariae Virginis* (1979) e as séries de *Motetinos* (1980–86). Foi coordenador do Projeto Espiral da Funarte, pioneiro nas ações de ensino coletivo de instrumentos de cordas e de formação de orquestras; professor do Instituto Villa-Lobos da Unirio e regente assistente das orquestras Sinfônica Nacional da Rádio MEC e Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro. Como regente, dedica especial atenção ao repertório brasileiro, sendo responsável por inúmeras estreias de obras contemporâneas e pelo registro da produção do passado, com especial destaque para a obra de padre José Maurício Nunes Garcia (1767–1830). É professor de regência e prática de orquestra da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e diretor artístico e regente da Orquestra Sinfônica da UFRJ. É membro da Academia Brasileira de Música.

Como compositor, além das obras corais, Ernani Aguiar se destaca por sua produção para orquestra de cordas, em especial as séries de *Quatro momentos e Instantes*, além da *Concertazione I* (1979), a *Música para cordas* (2003), a *Sinfonietta terza* (2005), a *Sinfonietta quinta* (2005) e *Introdução, noturno e final* (2011). Com a participação de solistas podem ser citados os concertinos para flautim (2008), para cavaquinho (2011) e para violino e violoncelo (2014), a *Balada do amor através das idades* (1985), *Concertazione II "per il Natale di 1989"* e *Danças* (1993), para barítono e cordas. No terreno sinfônico sobressaem as sinfonietas *Prima* (1990) e *Seconda "Carnevale"* (2002), a *Abertura em fanfarras* (2005) e a *Abertura quarta* (2010). Coro e orquestra se juntam na *Missa brevis IV* (1991), nos *Cantos sacros para orixás* (1994) e no *Te Deum* (2000), além da ópera infantil *O menino maluquinho* (1993).

Foi do livro *Danças dramáticas do Brasil*, trabalho etnográfico do escritor e musicólogo Mário de Andrade, que Ernani Aguiar retirou os temas para as *Duas marchas de Boi-bumbá*. O boi é uma figura presente em manifestações folclóricas por todo o Brasil, decorrente não só de sua utilização em espetáculos promovidos pelos jesuítas durante o processo de evangelização nos séculos XVII e XVIII, como também pelo fenômeno da circularidade cultural, que acabou por amalgamar elementos das culturas europeia, indígena e africana. No Nordeste, é referido como Bumba-meu-boi, Boi Calemba, Boi Surubim e Boi de Janeiro. No Sudeste, como Boi Pintadinho e, no Sul, como Boi de Mamão. Os temas selecionados são originários do município de Humaitá, às margens do rio Madeira, no Estado do Amazonas, a partir dos quais o compositor estruturou os dois movimentos, limitados ao âmbito da primeira posição dos instrumentos de cordas.

MÚSICA BRASILEIRA PARA ORQUESTRA DE CORDAS

Ernani Aguiar (1950)	
<i>Duas marchas de Boi-bumbá</i>	
Nível: 2,5	Duração: 2'45"
Composição: 2020	Publicação: 2025

INSTRUMENTAÇÃO

Violino 1
Violino 2
Viola
Violoncelo
Contrabaixo

Duas marchas de Boi-Bumbá

(2020)

Ernani AGUIAR

(1950)

I

Allegro moderato

imitando trombetas

Violino I

Violino II

Viola

Violoncello

Contrabaixo

imitando trombetas

mf

f

mf

f

f



5

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

mf

1.

9 2.

Vln. I *f* *mf*

Vln. II *f* *mf*

Vla. *mf*

Vlc. *f*

Cbx. *f*

16

Vln. I *mf*

Vln. II *f*

Vla. *f*

Vlc. *f*

Cbx. *f*

24

Vln. I *ff*

Vln. II *ff*

Vla. *ff*

Vlc. *ff*

Cbx. *ff*

30

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

non div.

II

Allegro moderato

Violino I

Violino II

Viola

Violoncello

Contrabaixo

f

f marcato

f

f

7

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

1.

2.

12

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

17

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

22

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

27

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

33

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

ff

ff

39

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

ff

ff

ff

Como citar:

AGUIAR, Ernani. *Duas marchas de Boi-bumbá*. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7/588

	Aguiar, Ernani, 1950-
A282d	<i>Duas marchas de Boi-bumbá</i> / Ernani Aguiar. – Rio de Janeiro : Escola de Música da UFRJ, 2025. 13 p. ; 21cm x 29,7 ISBN 978-65-89936-75-6 <i>Realização: Fundação Nacional de Artes – Funarte; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB.</i> <i>Partituras e partes instrumentais</i> 1. Música – instrução e estudo. I. Título. II. Sinos – Sistema Nacional de Orquestras Sociais. CDD 780

Índice para catálogo sistemático:

1. Música – instrução e estudo

Duas marchas de Boi-bumbá, composição de 2020. Nota de programa (apresentação) de André Cardoso. Partitura (5 f.) e partes instrumentais da série Música Brasileira para Orquestra de Cordas. © Edição do Sistema Nacional de Orquestras Sociais (Sinos) e da Editora Escola de Música. Integra o programa Arte de Toda Gente. Disponível *on-line* em <https://artedetodagente.com.br/sinos/>, no Repertório Sinos. Palavras-chave: Aguiar, Ernani (minibiografia); Música brasileira; Orquestra de cordas; Boi-bumbá.



Realização



m escola de
música UFRJ



ARTE
programa
ETODA
GENTE

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO